

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c46.ed05>

**IMPACTOS ASSOCIADOS À DEPRESSÃO MATERNA NA SAÚDE E
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**IMPACTS ASSOCIATED WITH MATERNAL DEPRESSION ON CHILD HEALTH
AND DEVELOPMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW**

MARIA DO CARMO BATISTA DA COSTA

Graduanda em Nutrição- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ANNE KAROLINY VARELE DA SILVA

Graduanda em Nutrição- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

KASSIA CAROLINE DOS SANTOS OLIVEIRA

Graduanda em Nutrição - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

IRIS CALINE FRANÇA DE SALES

Graduanda em Nutrição - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

MARIA EDUARDA CÂNDIDO PEREIRA DIAS

Graduanda em Nutrição - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ANDRESSA ESTEFANY DA SILVA NOGUEIRA

Graduanda em Nutrição - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ROBERTO TEIXEIRA DE LIMA

Orientador: Professor Doutor vinculado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

Objetivo: Estudos revelam que problemas de saúde mental materna, como depressão e ansiedade, durante a gestação e no pós-parto podem influenciar negativamente o desenvolvimento cognitivo, comportamental, socioemocional e nutricional das crianças; apresentando problemas de comportamento e dificuldades de adaptação social e emocional da prole. **Metodologia:** Este capítulo se trata de uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores “*Children*”, “*Maternal Depression*”, “*Depression*”, “*Postnatal*”, “*Dysphoria*”, “*Impacts*”, e os boleadores “*OR*” e “*AND*”, que abrangeu artigos científicos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES. Foram identificados 32 artigos, e após aplicação de critérios de exclusão, 15 foram selecionados. **Resultados e discussão:** Os achados sugerem que os sintomas depressivos maternos, tanto antes quanto depois do parto, estão associados a um desenvolvimento mais pobre no bebê; além de exercerem efeitos negativos sobre o vocabulário e habilidades comunicativas; a depressão e a ansiedade maternas perinatais foram associadas a um pior desenvolvimento socioemocional, cognitivo, motor fino e grosso, e de comportamento adaptativo, o que pode se estender até a adolescência, bem como

pode estar associada ao desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade nessa faixa etária; ademais, os sintomas depressivos foram associados a um maior consumo alimentar infantil e um maior Índice de Massa Corporal (IMC); também houve associação com a alteração da anatomia cerebral. **Considerações finais:** As evidências sugerem, portanto, a importância de um acompanhamento multidisciplinar durante a gestação e o pós-parto, a fim de garantir tanto o bem-estar mental das mães quanto o desenvolvimento saudável das crianças. A implementação de políticas de saúde que incluam suporte psicológico e intervenções sociais se mostra essencial para minimizar os impactos desses fatores de saúde mental materna no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Saúde mental materna; Depressão pós-parto; Saúde infantil.

ABSTRACT

Objective: Studies reveal that maternal mental health issues, such as depression and anxiety, during pregnancy and postpartum can negatively impact the cognitive, behavioral, socio-emotional, and nutritional development of children, resulting in behavioral problems and difficulties in social and emotional adaptation. **Methodology:** This chapter is an integrative literature review using the descriptors “Children,” “Maternal Depression,” “Depression,” “Postnatal,” “Dysphoria,” “Impacts,” and the boolean operators “OR” and “AND.” The review included scientific articles published between 2014 and 2024 from the PubMed and CAPES Periodicals databases. A total of 32 articles were identified, and after applying exclusion criteria, 15 were selected. **Results and discussion:** The findings suggest that maternal depressive symptoms, both prenatal and postpartum, are associated with slower infant development, including negative effects on vocabulary and communication skills; maternal perinatal depression and anxiety were linked to poorer socio-emotional, cognitive, motor development, and adaptive behavior, potentially persisting into adolescence; these conditions were also associated with the development of disorders such as depression and anxiety in this group; furthermore, depressive symptoms were correlated with higher food intake in children and increased Body Mass Index (BMI), as well as changes in brain anatomy. **Final considerations:** The evidence underscores the importance of multidisciplinary care during pregnancy and postpartum to ensure both maternal mental well-being and healthy child development. The implementation of health policies that include psychological support and social interventions is essential to minimize the impacts of maternal mental health on child development.

Keywords: Maternal mental health; Postpartum depression; Child health.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental materna vem recebendo uma atenção crescente, tanto no campo da pesquisa acadêmica quanto no debate popular, devido à sua importância crucial para o bem-estar da mãe e do filho (Waldrop *et al.*, 2021). O estado mental materno não impacta somente na mãe, mas também no desenvolvimento infantil, sendo uma das primeiras influências na vida de uma criança. Problemas de saúde mental materna durante o período da gravidez ou no período pós-parto podem elevar a possibilidade de que crianças em idade escolar tenham um

desenvolvimento global, comportamental, cognitivo e socioemocional abaixo do recomendado (Kingston; Tough, 2014).

Existem evidências que levam à associação entre transtornos maternos e consequências negativas para a criança. O impacto da depressão materna em crianças na idade escolar e adolescentes têm relações documentadas significativas entre a condição da mãe e problemas de comportamento nos filhos. Crianças cujas mães apresentam depressão tendem a apresentar taxas mais elevadas de condutas antissociais e baixa autoestima. Sugerindo que o impacto da depressão materna vai além do ambiente familiar, afetando profundamente o desenvolvimento social e emocional da criança em múltiplos contextos (Gross; Shaw; Moilanen, 2008).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2023), estima-se que a depressão afeta 280 milhões de pessoas no mundo todo, mais de 10% da população de gestantes e das mulheres que acabaram de dar à luz sofrem com o transtorno. Em 2016, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) noticiou que 25% das mães no Brasil apresentavam sintomas depressivos pós-parto, sendo a maioria delas mulheres pardas, de baixa condição socioeconômica, com histórico de transtornos mentais e hábitos não saudáveis.

As mães que enfrentam problemas de saúde mental frequentemente relatam sentir pouca energia, e acabam se dedicando para atender às necessidades de seus filhos. Como resultado, elas tendem a deixar suas próprias necessidades em segundo plano, incluindo a busca por tratamento e cuidados com a própria saúde mental. Essa priorização dos filhos, embora compreensível, muitas vezes impede que as mães se envolvam em processos terapêuticos que poderiam beneficiá-las (Waldrop *et al.*, 2021).

Compreender e abordar os desafios da saúde mental materna é essencial para promover não apenas a recuperação do bem-estar da mulher, mas também para garantir um ambiente seguro e emocionalmente estável para uma criança. Por isso, iniciativas de apoio psicológico e o aumento da conscientização sobre o tema são cada vez mais populares (Waldrop *et al.*, 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que avaliou os fatores que afetam a saúde mental materna e o impacto no desenvolvimento infantil. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados no período de 2014 a 2024 (os últimos dez anos), artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, com texto completo disponível. Foram excluídas

publicações encontradas em livros acadêmicos, manuais técnicos, estudos duplicados, artigos apenas com resumos e artigos de revisão.

A pesquisa foi conduzida, em triplicata às cegas, por meio das bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e a Periódicos CAPES, com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Children*”, “*Maternal Depression*”, “*Depression*”, “*Postnatal*”, “*Dysphoria*”, “*Impacts*”. As buscas foram realizadas utilizando os bolearos “*OR*” e “*AND*”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados vinte e seis (26) arquivos na plataforma PubMed e seis (6) arquivos na plataforma de periódicos da CAPES. A partir desses resultados foram selecionados artigos que abordassem os seguintes eixos: desenvolvimento infantil em aspectos cognitivos e nutricionais, desenvolvimento de transtornos de saúde mental infantil e o impacto no desenvolvimento da estrutura cerebral infantil.

Logo, partindo desse filtro foram incluídos no estudo, respectivamente, quatorze (14) artigos do PubMed e um (1) artigo do periódico da CAPES.

Quadro 1. Resultados relacionados aos impactos associados à depressão materna na saúde e desenvolvimento infantil.

Artigo	Autor	Ano e revista	Resultados
1 Association of maternal and paternal perinatal depression and anxiety with infant development: A longitudinal study	Rogers <i>et al.</i>	Elsevier, 2023.	Sintomas depressivos e ansiosos maternos pré-parto foram associados a um desenvolvimento socioemocional ($d = -0,11$, $p = 0,025$) e de linguagem ($d = -0,16$, $p = 0,001$) mais pobre do bebê. Em 8 semanas pós-parto, os sintomas de ansiedade materna foram associados a um desenvolvimento geral mais pobre ($d = -0,11$, $p = 0,030$).
2 Efeitos da depressão materna na capacidade de resposta materna e nas habilidades de linguagem expressiva dos bebês	Brookman <i>et al.</i>	PLoS Um, 2023.	As classificações globais de responsividade materna foram preditores mais fortes do tamanho do vocabulário dos bebês do que os níveis de sintomas de depressão e ansiedade. No entanto, os níveis de depressão moderaram o efeito da responsividade materna no tamanho do vocabulário.

3 Association Between Maternal Perinatal Depression and Anxiety and Child and Adolescent Development: A Meta-analysis.	Rogers <i>et al.</i>	Jama Pediatr., 2020.	A depressão e a ansiedade maternas perinatais foram associadas a um pior desenvolvimento socioemocional, cognitivo, de linguagem, motor e de comportamento adaptativo na prole. Os resultados do desenvolvimento se estenderam além da infância, na infância e adolescência.
4 Postpartum depression and infant development up to 24 months: A nationwide population-based study	Lubotzky-Gete <i>et al.</i>	Journal of Affective Disorders, 2021.	O estudo sugere uma associação entre sintomas depressivos maternos e desenvolvimento infantil prejudicado em todos os domínios do desenvolvimento, mas especialmente nas habilidades de linguagem nos primeiros dois anos de vida.
5 Trajetórias de depressão materna e IMC infantil em uma amostra multiétnica: uma análise de modelagem de crescimento latente	Farewell <i>et al.</i>	BMC Pregnancy Childbirth, 2021.	A inclinação média da depressão para esta amostra é baixa e diminui ao longo do tempo. Quando o IMC infantil foi adicionado ao modelo como uma variável de resultado, tanto a depressão pré-natal ($B = 0,25$, $p < 0,01$) quanto a taxa de mudança da depressão nos períodos perinatal e pós-parto ($B = 0,09$, $p < 0,01$) foram associadas ao IMC infantil aos 54 meses pós-parto.
6 O impacto dos sintomas depressivos maternos pós-parto na dieta infantil aos 18 meses	Opie <i>et al.</i>	Materno Infantil Nutrição, 2021.	Os sintomas depressivos maternos basais foram associados a um maior consumo infantil de alimentos discricionários aos 18 meses de idade ($\beta = 0,45$, intervalo de confiança [IC] de 95% 0,03 a 0,87, $P = 0,034$ [ajustado]).
7 Trajetórias de estresse psicossocial pré e pós-parto precoce em mães e índice de massa corporal infantil aos 3 anos: um estudo de coorte de nascimento	Braig <i>et al.</i>	BMC Pediatria, 2023.	Não encontramos uma associação entre trajetórias de estresse crônico materno, sintomas de depressão ou CHC e IMC/IMC-SDS da criança. No entanto, trajetórias de sintomas de ansiedade materna de baixo aumento foram associadas a IMC infantil mais alto em comparação a um grupo de trajetória estável baixa ($b = 0,58$ kg/m ² , intervalo de confiança de 95%: 0,11; 1,04) em meninas.
8 Association of breastfeeding with mental disorders in mother and child: a systematic review and meta-analysis	Bugaeva <i>et al.</i>	BMC Medicine, 2023.	Encontramos evidências limitadas para apoiar uma associação protetora entre a amamentação e o desenvolvimento de transtornos de saúde mental em crianças mais tarde na vida. Os dados sobre a associação entre amamentação e saúde mental materna além do período pós-natal também são limitados. As limitações metodológicas da literatura publicada impedem

			conclusões definitivas, e mais pesquisas são necessárias para entender melhor a relação entre amamentação e saúde mental em mães e crianças.	
9	Predição independente de sintomas psiquiátricos infantis por saúde mental materna e pontuações de risco poligênico infantil	Chen <i>et al.</i>	Elsevier 2023.	A depressão e ansiedade maternas e os escores de risco poligênico infantil previram de forma independente e aditiva os sintomas comportamentais e emocionais da infância até a metade da adolescência. Houve uma predição robusta dos sintomas infantis e adolescentes tanto da depressão materna pré-natal (estimativa da equação de estimativa generalizada = 0,093, IC de 95% 0,065-0,121, $p = 2,66 \times 10^{-10}$) quanto da ansiedade (estimativa da equação de estimativa generalizada = 0,065, IC de 95% 0,037-0,093, $p = 1,62 \times 10^{-5}$) após o ajuste para o risco genômico infantil para transtornos mentais
10	Associação da depressão e ansiedade materna com o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças pequenas na África do Sul: um estudo de coorte prospectivo	Shuffrey <i>et al.</i>	BMJ Open, 2022.	Crianças nascidas de mães com depressão pré-natal e ansiedade-traço tiveram maiores problemas socioemocionais (diferença média: 4,66; IC 95% 3,43 a 5,90) em comparação com crianças nascidas de mães sem depressão pré-natal ou ansiedade-traço, cada condição isoladamente, ou em comparação com mães com depressão e ansiedade-estado. Além disso, crianças nascidas de mães com depressão materna pré-natal e ansiedade-traço tiveram a maior redução nas pontuações cognitivas médias no BSID-III ST (diferença média: -1,04; IC 95% -1,99 a -0,08).
11	Depressão e ansiedade pós-parto materna e o risco de transtornos de saúde mental em filhos adolescentes: descobertas da coorte do Estudo Longitudinal de Pais e Filhos de Avon	Morales- Munoz <i>et al.</i>	Aust NZJ Psiquiatria 2023.	As análises de regressão logística encontraram associações significativas entre depressão pós-parto materna e ansiedade dos filhos aos 10 anos de idade (razão de chances = 1,039, intervalo de confiança de 95% = [1,005, 1,073], $p = 0,022$) e entre ansiedade pós-parto materna e experiências psicóticas dos filhos aos 12/13 anos de idade (razão de chances = 1,042, intervalo de confiança de 95% = [1,008, 1,077], $p = 0,016$). Essas associações significativas permaneceram após a aplicação de análises de caminho, quando controlamos a potencial sobreposição psicopatológica dos filhos.
12				"PPD persistente" foi significativamente associado aos problemas de internalização das

Efeito a longo prazo da depressão pós-parto persistente nos problemas psicológicos das crianças na infância	Tainaka <i>et al.</i>	Elsevier, 2022.	crianças aos 6 anos de idade (Coeficiente [IC 95%] = 2,74 [1,30-4,19], P < 0,001), mas nenhuma associação foi encontrada aos 8-9 anos de idade. Nenhuma associação foi encontrada entre a gravidade da PPD e os problemas de internalização e externalização das crianças em qualquer categoria de idade.
13 Depressão materna durante a gravidez altera os volumes subcorticais e mesencefálicos do bebê	Sethna <i>et al.</i>	Elsevier, 2021.	A depressão pré-natal materna está associada a uma alteração na anatomia cerebral infantil no início da vida pós-natal; e isso não é explicado pela exposição à medicação. No entanto, nosso estudo não pode abordar se as diferenças anatômicas impactam nos resultados futuros da prole.
14 A exposição à depressão pré-natal altera a integridade da substância branca e o neurodesenvolvimento na primeira infância	Ross <i>et al.</i>	Springer, 2022.	Nossos achados de alterações generalizadas da substância branca em crianças de 2 a 3 anos com exposição pré-natal à depressão são consistentes com achados anteriores, bem como com achados de neuroimagem em adultos com depressão grave. Além disso, identificamos novas associações de integridade alterada da substância branca com desenvolvimento cognitivo em crianças expostas à depressão, sugerindo que esses achados de neuroimagem podem ter impacto funcional precoce.
15 Desenvolvimento da memória autobiográfica geral em filhos de mães deprimidas	Woody <i>et al.</i>	J Clin Criança Adolescente Psic., 2022.	Em comparação com a prole de mães nunca deprimidas, a prole de mães com histórico de TDM recordou menos memórias específicas em resposta a palavras-chave negativas, mas não positivas, na avaliação inicial, e esse viés foi mantido ao longo do acompanhamento de 2 anos. Para a prole de mães deprimidas, mas não nunca deprimidas, níveis mais altos de sintomas depressivos maternos em uma determinada avaliação previram reduções prospectivas na especificidade da memória autobiográfica das crianças.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

3.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

3.1.1 Impacto No Desenvolvimento Na Habilidade Linguística

A responsividade materna durante o primeiro ano de vida desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos bebês. Quando as mães demonstram comportamentos responsivos, como atenção sensível às necessidades do bebê e interações comunicativas, os bebês têm maiores oportunidades de aprender novas palavras e construir suas capacidades expressivas. No entanto, algumas condições maternas, como depressão e ansiedade, podem prejudicar esse processo. Essas condições frequentemente afetam a qualidade

das interações mãe-bebê, reduzindo a frequência de trocas positivas e a sensibilidade materna. Como resultado, o desenvolvimento da linguagem expressiva da criança pode ser comprometido, uma vez que essas interações são importantes para estimular a aquisição de vocabulário e a construção de habilidades comunicativas (Brookman *et al.*, 2023).

Em um estudo realizado por Rogers *et al.* (2020), também pode-se observar uma associação moderadamente forte entre a presença de depressão e/ou ansiedade materna e o desenvolvimento socioemocional dos filhos, sugerindo que essas condições psicológicas podem influenciar significativamente a forma como as crianças desenvolvem suas habilidades sociais e emocionais, tendo um impacto negativo no desenvolvimento cognitivo e de linguagem da criança, que sugere um impacto leve, mas perceptível.

Complementando esses achados, Rogers *et al.*, (2023), identificaram que nas primeiras oito semanas após o parto, uma relação entre a ansiedade materna e um desempenho geral prejudicado no desenvolvimento dos bebês, reforçando a relevância do bem-estar psicológico materno para o desenvolvimento saudável da criança.

Outro estudo também identificou uma associação significativa entre sintomas depressivos pós-parto e prejuízos no desenvolvimento infantil, especialmente nas habilidades de linguagem durante os primeiros dois anos de vida. A depressão materna foi relacionada a uma redução tanto na frequência quanto na qualidade das interações verbais e afetivas, o que contribuiu para atrasos em diversas áreas do desenvolvimento infantil. No âmbito pessoal-social, observou-se dificuldade das crianças em reagir a vozes ou apontar para objetos específicos, habilidades essenciais para a comunicação inicial. Além disso, atrasos foram registrados no desenvolvimento motor, tanto nas habilidades finas, como pegar pequenos objetos com os dedos, quanto nas habilidades grossas, como engatinhar (Lubotzky-Gete *et al.*, 2021).

3.1.2 Impacto No Desenvolvimento Da Nutrição

O estado nutricional materno pré-gestacional desempenha um papel mediador do impacto da depressão pré-natal sobre o Índice de Massa Corporal (IMC) infantil aos 54 meses de idade. Observou-se que, ao controlar o IMC materno, o efeito direto da depressão pré-natal sobre o IMC da criança foi totalmente atenuado, sugerindo uma relação significativa entre a saúde metabólica da mãe antes da gestação e o desenvolvimento físico da criança. Além disso, o IMC materno apresentou uma associação positiva e significativa com o IMC infantil aos 54 meses, evidenciando a influência contínua do estado metabólico materno sobre o crescimento e peso da criança ao longo dos primeiros anos de vida (Farewell *et al.*, 2021).

Complementando essa perspectiva, Opie *et al.* (2021) identificaram uma relação entre sintomas depressivos maternos e um maior consumo de alimentos ultraprocessados, como bebidas açucaradas, doces e lanches salgados, por crianças aos 18 meses de idade. Esse padrão alimentar não saudável pode contribuir para o aumento de peso na infância, um período crítico para a formação de hábitos alimentares e para o crescimento saudável. O excesso de peso precoce é reconhecido como um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares.

Ademais, Braig *et al.* (2023) destacaram que o estresse materno, resultante de sintomas de depressão e ansiedade, está associado a menores níveis de atividade física e a um aumento no comportamento sedentário das crianças. Esses comportamentos reforçam o risco de excesso de peso infantil, enfatizando a necessidade de intervenções que integrem saúde mental materna, nutrição adequada e promoção de atividades físicas para garantir um desenvolvimento infantil saudável.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO MENTAL DE SAÚDE MENTAL INFANTIL

Os sintomas maternos pré-natais de depressão e ansiedade estão associados a um risco aumentado de dificuldades socioemocionais e comportamentais infantis. Em uma coorte da Província do Cabo Ocidental, na África do Sul, foi observado que crianças nascidas de mães com depressão pré-natal e ansiedade-traço apresentaram maiores problemas socioemocionais em comparação com aquelas nascidas de mães sem esses sintomas (Shuffrey *et al.*, 2022). A depressão pós-parto persistente foi associada a problemas de internalização em crianças aos 6 anos de idade, embora essa associação não tenha sido encontrada aos 8-9 anos (Tainaka *et al.*, 2022). Por outro lado, Morales *et al.* (2023) observaram que mães com depressão pós-parto têm maior probabilidade de ter filhos com ansiedade aos 10 anos, enquanto mães com ansiedade pós-parto apresentam maior chance de ter filhos com experiências psicóticas aos 12-13 anos. Em seu estudo, Chen *et al.* (2024) investigou o risco genômico específico como um possível fator predisponente. As análises de sensibilidade geneticamente informadas indicaram que o risco genético compartilhado explica apenas parcialmente a associação entre depressão materna pré-natal e a saúde mental dos filhos. Por fim, Bugaeva *et al.* (2023) buscaram examinar a relação entre amamentação e transtornos de saúde mental em mães e crianças. No entanto, não encontraram evidências que apoiassem uma associação protetora entre a amamentação e o desenvolvimento de transtornos de saúde mental nas crianças.

3.3 IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO EM ESTRUTURAS CEREBRAIS INFANTIS

A região subcortical é uma das partes que são sensíveis a exposições perinatais, logo, ela é responsável por comandar funções como movimento, aprendizado, memória e motivação (Poldrack *et al.*, 2001; Okerefor *et al.* 2008). Sendo assim, o estudo de Sethna *et al.* (2021) que foi selecionado na tabela de resultados do presente estudo, realizou a comparação de volume cerebral, por ressonância magnética, de bebês de 3 a 6 meses de idade, nascidos de mulheres com e sem o diagnóstico com transtorno depressivo, e obteve o resultado de que os neonatos que foram expostos a depressão pré-natal tiveram alterações nos volumes de substância cinzenta subcortical e mesencéfalo. Além disso, em um outro estudo selecionado evidencia o impacto da exposição infantil à depressão materna à longo prazo, no qual avaliava a integridade de substância branca de crianças de 2 a 3 anos de idade, por meio de exames de imagem. Com isso, foi possível observar uma alteração da substância branca, logo, sendo associado a uma piora na função cognitiva e motora em crianças nessa faixa etária (Ross *et al.*, 2022).

Outro fator que implica a depressão materna é como esse quadro afeta a memória autobiográfica da prole, que consiste na tendência a relembrar menos memórias específicas pessoais em resposta a palavras chaves, fator pode ser um marcador para desenvolvimento de depressão futura (Williams *et al.*, 2007; Woody *et al.*, 2015). Essa questão é abordada em outro artigo que está listado no quadro de resultado, em que Woody (2019) a partir do acompanhamento de 251 crianças de 8-14 anos, chegou à conclusão que os filhos de mães que tiveram depressão relataram menos memórias específicas para palavras chaves negativas, e de forma contrária às palavras positivas. Sendo assim, sugere que as crianças expostas à depressão materna têm maior probabilidade de herdar o transtorno depressivo, o que aumenta as chances de desenvolvimento de depressão nas fases futuras da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise foi possível aferir a influência do estado mental materno no desenvolvimento da habilidade linguística, no estado nutricional, na saúde mental e no desenvolvimento cerebral da prole. Com base no exposto, torna-se ainda mais evidente a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar especializado no atendimento à saúde mental da mulher durante a gestação, que é um período de grandes transformações físicas, emocionais e psicológicas, tanto para o bem-estar integral da mulher, quanto para o

desenvolvimento saudável e equilibrado da criança em formação. Dessa forma, o cuidado com a saúde mental da mãe durante esse processo fisiológico e emocionalmente desafiador estende-se como uma forma de promover o desenvolvimento psicossocial saudável do recém-nascido. A atenção a essa dupla dimensão, mãe e filho, reforça a importância de políticas de saúde que contemplem ações integradas e contínuas de cuidado psicológico, social e médico, para assegurar uma experiência gestacional mais saudável e humanizada, além de promover o bem-estar psicológico e mental da criança.

REFERÊNCIAS

BRAIG, S. et al. Pre- and early postpartum psychosocial stress trajectories in mothers and child body mass index at 3 years: a birth cohort study. *BMC Pediatr.* [s.l], v. 15;23, n. 1, p. 175, 2023.

BROOKMAN, R. et al. Effects of maternal depression on maternal responsiveness and infants' expressive language abilities. *PloS one*, [s.l], v. 18, n. 1, e0277762, 2023.

BUGAEVA, P. *et al.* Association of breastfeeding with mental disorders in mother and child: a systematic review and meta-analysis. **BMC Med.** v. 21, n. 393, p. 393, 2023.

CHEN, LM. *et al.* Independent Prediction of Child Psychiatric Symptoms by Maternal Mental Health and Child Polygenic Risk Scores. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.** v. 63, n. 6, p. 640-651, 2024.

FAREWELL, C. V. *et al.* Maternal depression trajectories and child BMI in a multi-ethnic sample: a latent growth modeling analysis. **BMC Pregnancy Childbirth.** [s.l], v. 13, n. 21, p. 827, 2021.

FIOCRUZ. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil.** Disponível em: portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil. Acesso em: 31 nov. 2024.

GROSS, HE.; SHAW, DS.; MOILANEN, KL. Reciprocal associations between boys' externalizing problems and mothers' depressive symptoms. **Journal of abnormal child psychology**, [s.l], v. 36, n. 5, p. 693–709, 2008.

KINGSTON, D.; TOUGH, S. Prenatal and postnatal maternal mental health and school-age child development: a systematic review. **Matern Child Health J**, [s.l], v. 18, n. 7, p. 1728-1741, 2014.

LUBOTZKY-GETE, S. *et al.* Postpartum depression and infant development up to 24 months: A nationwide population-based study. **Journal of affective disorders**, [s.l], v. 285, n. 1, p. 136–143, 2021.

MORALES I. *et al.* Maternal postnatal depression and anxiety and the risk for mental health disorders in adolescent offspring: Findings from the Avon Longitudinal Study of Parents and Children cohort. **Aust N Z J Psychiatry.** v.57, n.1 , p. 82-92, 2023.

OPIE, R. S. *et al.* The impact of maternal post-partum depressive symptoms on child diet at 18 months. **Matern Child Nutr.** [s.l.] v. 17, n. 4, p. e13187, 2021.

OKEREAFOR, A. *et al.* Padrões de lesão cerebral em neonatos expõem eventos sentinelas perinatais . **Pediatria** , v. 121, n. 5, pág. 906-914, 2008.

POLDRACK, R.A. *et al.* Sistemas de memória interativos no cérebro humano. *Natureza* , v. 414, pág. 546-550, 2001.

ROGERS, A. *et al.* Association Between Maternal Perinatal Depression and Anxiety and Child and Adolescent Development: A Meta-analysis. **JAMA Pediatr.**, [s.l.], v. 174, n. 11, p. 1082-1092, 2020.

ROGERS, A. *et al.* Association of maternal and paternal perinatal depression and anxiety with infant development: A longitudinal study. **Journal of affective disorders**, [s.l.], v. 338, n. 1, p. 278–288, 2023.

ROOS, A. *et al.* Prenatal depression exposure alters white matter integrity and neurodevelopment in early childhood. **Brain Imaging and Behavior**, [s.l.], v. 16, n. 3, p. 1324-1336, 2022.

SETHNA, V. *et al.* Maternal depression during pregnancy alters infant subcortical and midbrain volumes. **Journal of Affective Disorders**, [s.l.], v. 291, p. 163-170, 2021.

SHUFFREY, LC. *et al.* Association of maternal depression and anxiety with toddler social-emotional and cognitive development in South Africa: a prospective cohort study. **BMJ Open**. v. 12, n. 4, 2022.

TAINAKA, H. *et al.* Long-term effect of persistent postpartum depression on children's psychological problems in childhood. **J Affect Disord.** v.305, p.71-76, 2022.

WALDROP, J. *et al.* Parenting Interventions and Secondary Outcomes Related to Maternal Mental Health: A Systematic Review. **Maternal and child health journal**, [s.l.], v. 25, n. 6, p. 870–880, 2021.

WILLIAMS, J. *et al.* Especificidade da memória autobiográfica e transtorno emocional . **Boletim Psicológico** , v. 133, pág. 122–148, 2007.

WOODY, M.L; BURKHOUSE, K.L; GIBB, B.E. Memória autobiográfica supergeneralizada em crianças de mães deprimidas. **Cognição e Emoção** , v. 29, n. 1, p. 130–137, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depressive disorder (depression)**. Disponível em: www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression. Acesso em: 29 out. 2024.